

Movimentos evolutivos sociopolíticos das novas Nações Lusófonas entre 1975 e 2015 e seu enquadramento geopolítico

Conferência Quarenta Anos de Independências, ISCTE-IUL, Lisboa 18 a 20 de Novembro de 2015 - <http://cei.iscte-iul.pt/40anosindependencias/>

Lisboa, 18 de novembro de 2015

por: Eugénio Costa Almeida (CEI-IUL e FCS-UAN)

elcalmeida@gmail.com

Introdução:

O tema que ora se apresenta abordará, ou tentará abordar, face ao tempo disponibilizado para cada orador, a evolução social e política (económica e administrativa) dos países lusófonos saídos, há 40 anos, da tutela político-administrativa portuguesa na sequência do *Coup d'État*, ocorrido em 25 de Abril de 1974, e, genericamente, reconhecido como a “Revolução dos Cravos”; bem como as diferentes alianças estratégicas adotadas por cada um dos países (e diferentes atores políticos) analisados, face aos distintos períodos bem como o seu enquadramento geopolítico, quer regional, querem global.

Serão abordados os 6 Estados saídos das descolonizações portuguesas de 1975: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau (mesmo considerando que a sua independência ocorreu em 1973, mas só foi reconhecida por Portugal após 1974), Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Além dos balanços evolutivos dos 40 anos das respetivas independências, das ações sociopolíticas, das diferentes alianças estratégias adotadas, por que todos os países, sob estudo, passaram – uns com maiores alterações e evoluções que outros – tentar-se-á perspetivar uma projeção analítica para

os períodos que se avizinham, particularmente, o enquadramento geopolítico de cada um dos Estados.

1. Angola:

1. Independência a 11 de novembro de 1975 (depois dos Acordos de Alvor de 11 de janeiro do mesmo ano)

- República Democrática Socialista Africana de Angola (Huambo /UNITA e Uíge/FNLA);
- República Popular de Angola em Luanda com Agostinho Neto 1º presidente e única reconhecida internacionalmente;
- Situação histórica política.

Datas e/ou Anos	Tipologia		
	Estado	Sistema político	Económica
1975	Rep. Pop. de Angola	Monopartidarismo	Planificada
1991 (11 de maio)	República de Angola	Pluripartidarismo	Mercado
Evolução política pós independência			
1975	António Agostinho Neto é declarado Presidente da RPA		
1976	Nações Unidas reconhecem como única legítima República de Angola, a República Popular de Angola		
1977 (27 de maio)	Cisão dentro do partido detentor do poder (MPLA) - é o Fraccionismo - que confronta uma ala liderada por Nito Alves, e apoiada por soviéticos, contra a ala oficial, de Neto e apoiada por cubanos. Nito Alves é morto e predomina a ala Neto.		
1979 (10 de setembro)	Morre em Moscovo, devido doença, o primeiro presidente de Angola, Agostinho Neto		
1979 (20 de setembro)	José Eduardo dos Santos, até então presidente em exercício, é eleito Presidente da RPA, pelo Comité Central do MPLA.		
Evolução política pós 1992			
1992	Primeiras eleições legislativas e presidenciais: vitória do MPLA com a UNITA ficar em segundo lugar; as presidenciais que deveriam ter segunda volta, não foram completadas devido ao não reconhecimento dos resultados eleitorais por parte da UNITA		
1994 (novembro)	Protocolo de Lusaka e constituição do Governo de Unidade e Reconstrução Nacional (GURN)		
2002 (22 de fevereiro)	Jonas Savimbi, líder histórico da UNITA morre em combate.		
2002 (4 de abril)	Celebrados os Acordos de Luena, entre o Governo e a UNITA, que põem fim a uma guerra fratricida, começada ainda antes da independência		
2010 (5 de fevereiro)	Aprovada a nova Constituição de Angola que institui um regime presidencialista-parlamentar.		

2012 (31 de agosto)	Segundas eleições pluralistas; com a vitória do MPLA (71,8% dos votos e 175 deputados) seguido da UNITA (18,7% e 32 assentos), da CASA-CE (6% e 8 lugares), do PRS (3 deputados) e da FNLA (2 deputados). José Eduardo dos Santos é eleito Presidente da República.
----------------------------	---

2. Economia

- Enorme desigualdade social e económica que está a ser tentada reequilibrar;
- Crescimento económico perto dos dois dígitos depois de já ter estado neste espaço;
- Diminuição do preço do crude muito contribuiu para isso bem como a recessão chinesa, principal comprador do petróleo angolano;
- uma inflação estimada em cerca de 8% que, segundo o recente relatório do FMI, poderá ascender aos 14% até ao final do corrente ano.

3. Contexto social

- Angola está no 149º lugar do IDH do PNUD (relatório de 2014 em 187 países analisados);
- Muitos angolanos ainda estão no limiar da pobreza sem acesso a saneamento básico, electricidade e água potável. Melhorias consideráveis nos últimos anos;
- Rendimento *per capita* está nos 7.200 USD;
- Esperança média de vida 55,6 anos;
- Tx de mortalidade infantil 78,3 / 1000 nados.

4. Estratégia:

No plano estratégico, Angola emerge como uma potência regional credível e participativa, seja na África Austral em conjugação com a África do Sul, a principal potência africana, seja na África central como especial destaque para o seu empenhamento na resolução dos conflitos dos Grandes Lagos, visando um sólido compromisso com a paz e a estabilidade na região,

complementada pelo facto de ter assumido a presidência da Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos, em Janeiro 2014, levou que a situação na região tem melhorado significativamente. Nestas funções, Angola conseguiu obter, pela primeira vez, um compromisso dos estados da região para a aplicação de sanções económicas e políticas contra grupos rebeldes armados.

Também a sua segunda presença no Conselho de Segurança das Nações Unidas tem permitido a Angola uma maior visibilidade internacional que factos sociais e políticos internos recentes parecem não ofuscar. Acresce que Angola detém a presidência e sede da Comissão do Golfo da Guiné além de ser participante ativo nos diferentes exercícios e reuniões militares no âmbito das forças multidisciplinares de paz *African Standby Forces* (ASF), em geral, e, particularmente, na *SADC Standby Brigade* (África Austral) ou *ECCAS Standby Force* (África Central e habitualmente referida na versão francesa “*Force Multinationale de l’Afrique Centrale*” – FOMAC).

2. Cabo Verde:

- Independente em 5 de julho de 1975 depois dos acordos de Lisboa de 18 de dezembro de 1974 com o PAICG
- Até 1990 partido único e economia planificada
- 1980 PAIGC vira PAICV devido a golpe de estado na Guiné-Bissau que derruba Luís Cabral
- Em 1991 adere ao multipartidarismo e economia de mercado. MpD é partido vencedor e presidente (mapa)

Lista dos presidente da República de Cabo Verde desde a independência

	Nome	Início do Mandato	Termo do Mandato	Partido apoiante
	Aristides Maria Pereira (1923-2011)	8 de julho de 1975	20 de janeiro de 1981	PAIGC
		20 de janeiro de 1981	22 de março de 1991	PAICV
	António Manuel Mascarenha Gomes Monteiro (1944-)	22 de março de 1991	22 de março de 2001	MpD
	Pedro de Verona Rodrigues Pires (1934-)	22 de março de 2001	9 de setembro de 2011	PAICV
	Jorge Carlos de Almeida Fonseca (1950-)	9 de setembro de 2011	presente	MpD

2. Economicamente

- era considerado um país inviável (Mário Soares era também desta opinião e achavam que deveria ser como Madeira e Açores)
- em 1975 o PIB era de 190 USD e actualmente é de 2098 USD
- o PIB está a crescer cerca de 25 a 3% (entre 2005 e 2008 cresceu em média 7%)
- em 2006 sai de País Menos Avançado para País de Desenvolvimento Médio e em 2007 as NU retiraram CV da lista de Países Menos Desenvolvidos

3. Contexto Social:

- no IDH é 132º país
- esperança média de vida 71 anos (o mais alto de África Susariana)
- considerado que cumpriu os Objectivos Do Milénio

4. No plano estratégico, principalmente político-militar Cabo Verde, apesar de possuir uma força militar convencional diminuta – ao nível das suas necessidades e defesas estratégicas, sendo, por vezes apoiadas por forças, principalmente navais, externas – participa no âmbito das ASF, na brigada da África Ocidental, a ECOWAS Standby Force (ESF); tem igualmente uma relação especial com a União Europeia e faz parte da Macaronésia (juntamente com os arquipélagos dos Açores, Canárias e Madeira).

3. Guiné-Bissau:

- Independente desde 24 de setembro de 1973 e reconhecido por Portugal nos acordos de Argel em 26 de agosto de 1974
- 1º presidente Luís Cabral até 1980 quando foi deposto por Nino Vieira,
- Cabral advogava a união da CB e G-B o que fazia temer os guineenses que a Guiné viesse a ser dominada pela elite caboverdiana
- Depois disto vários golpes de estado e instabilidade político-militar
- A mais recente já este ano com o presidente José Maria Vaz
- Assembleia Nacional eleita em 13 de abril de 2014, com um mandato de 5 anos, o PAIGC, que obteve 57 deputados, o Partido Renovador Social (PRS), com 41 assentos, o Partido da Convergência Democrática (PCD), com 2 representantes, o Partido da Nova Democracia (PND) e a União Para a Mudança (UM) com 1 deputado cada, num total 102 deputados eleitos.

- Economicamente é considerado dos países mais pobres e é muito dependente do apoio dosadores internacionais
- a actividade principal é a agropecuária (caju, principalmente) e pesca
- os fosfatos que Angola se propões explorar poderá ser uma mais valia para a economia
- possível existência de petróleo no offshore a norte do país na confluência com a fronteira senegalesa; situação que lhe cria vários problemas, nomeadamente, a tentativa de redefinição das fronteiras por parte do Senegal;

- Socialmente é o 177º do IDH 8um lugar à frente de Moçambique

- O ODM não vai ser possível de ser atingido
 - 79% da população está abaixo do limiar da pobreza
 - Crescimento do PIB é de 4,5%
 - . A esperança média de vida da Guiné-Bissau está estimada em cerca de 49,9 anos
 - a taxa de mortalidade ronda os 14,5 mortos por cada 1000 natos.
-
- Num ponto de vista de estratégia política e económica, Guiné-Bissau enquanto não consolidar os respetivos parâmetros mantém-se muito dependente das ajudas dos doadores internacionais, em geral, e da CEDEAO, da União Económica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA) e do Banco Central dos Estados da África Ocidental (BCEAO), em particular, para não se tornar num Estado falhado. Ainda assim, alguns dos doadores continuam a tentar ajudar a Guiné-Bissau sair da sua atual situação económica, como o caso recente do BAD que disponibilizou cerca de 28,9 milhões de USD para desenvolver a rede elétrica nacional e recuperar algumas das suas barragens.
 - Militarmente a Guiné-Bissau, apesar das dificuldades atuais, mantém a sua participação na ASF, mais concretamente e tal como Cabo Verde, na brigada da África Ocidental, a ECOWAS Standby Force (ESF).

4. Moçambique:

- Independente desde 24 de julho de 1975 na sequência dos acordos de Lusaka entre Portugal e FRELIMO
- Como os restantes, partido único e economia planificada até 1994
- 1992 Acordos de paz de Roma entre FRELIMO e RENAMO

Lista dos presidentes de Moçambique após a independência

	Nome	Início do Mandato	Termo do Mandato	Partido apoiante
	Samora Moisés Machel (1933-1986)	25 de junho de 1975	19 de outubro de 1986	FRELIMO
	Joaquim Alberto Chissano (1939-)	(entre 19 de outubro e 5 de novembro em exercício) 6 de novembro de 1986	1 de fevereiro de 2005	FRELIMO
	Armando Emilio Guebuza (1943-)	2 de fevereiro de 2005	14 de janeiro de 2015	FRELIMO
	Filipe Jacinto Nyusi (1959-)	15 de janeiro de 2015	presente	FRELIMO

- Eleições de outubro de 2014: deram a seguinte composição da Assembleia da República de Moçambique, num universo de 250 deputados: a FRELIMO obteve 144 lugares, a RENAMO conquistou 89 assentos e o MDM (Movimento Democrático de Moçambique) elegeu 17 deputados. Para as presidenciais, e uma vez mais, o líder da RENAMO, Afonso Macacho Marceta Dhlakama voltou a não conseguir ser eleito, após sucessivas eleições ocorridas desde as primeiras livres e democráticas em 1994.
- Economicamente o PIB de Moçambique cresceu 5,95 no 1º trimestre de 2015, para este crescimento económico muito contribuem o comércio, produção industrial, indústrias extrativas, produção de gás, transportes e comunicações e produção de eletricidade aliados a uma sólida gestão macroeconómica, projetos de larga escala em

investimento estrangeiro e significativo apoio por parte dos doadores.

- O rendimento *per capita* do país deverá situar-se nos 1200 USD (valores estimados para 2014).
 - No sector social está em 178º no IDH
 - no índice de progresso social está em 128º posto, enquanto no acesso a fontes de água melhorada e saneamento se situa na 119ª posição (num estudo que engloba 135 países);
 - a expectativa média de vida não ultrapassa os 52,9 anos
 - a taxa de mortalidade infantil ronda 70,21 mortos por cada 1000 crianças nascidas
-
- No contexto estratégico quer político, seja económico, como no plano social, Moçambique continua a manter e defender a plena integração no seio da SADC, sendo um dos países que mais a defende como um grande bloco económico, tendo em vista a implementação de uma zona de comércio livre na África Austral. Simultaneamente adotou um Estratégia Nacional de Desenvolvimento para o período 2015-2035 e que tem como objetivo “*eleva as condições de vida da população através da transformação estrutural da economia, expansão e diversificação da base produtiva*”
 - Militarmente Moçambique, na linha do que acontece com Angola, é participante ativo nos diferentes exercícios e reuniões militares na ASF, com especial destaque nas *SADC Standby Brigade*.

5. São Tomé e Príncipe:

- Independente desde 12 de julho de 1975 depois dos acordos de argel de 26 de novembro de 1974 entre Portugal e MLSTP
- Partido único e economia planificada
- Crise política de 1985/1987 (divergências entre antigos membros do CLSTP) e forte seca em 1987 levam MLSTP a mudar a sua política económica
- Alterações políticas entre 1990 e 1991 com as primeiras eleições livres e multipartidárias
- em 1990, abrir o sistema constitucional a criação de novos partidos e à aprovação de uma nova Constituição levando o país à II República.
- 1991 realizaram-se eleições legislativas e presidenciais com a vitória do Partido de Convergência Democrática-Grupo de Reflexão (PCD-GR) que obteve a maioria dos assentos no parlamento nacional. Miguel Trovoada foi eleito como o primeiro presidente da II República.
- Em 29 de abril de 1995, foi dado à ilha do Príncipe o estatuto de região autónoma e instituído um governo local com a participação de cinco membros. O atual governo autonómico é presidido por José Cardoso Cassandra.
- Gráfico dos presidentes a seguir

Lista dos presidentes de São Tomé e Príncipe desde 1975

	Nome	Início do Mandato	Termo do Mandato	Partido apoiante
	Manuel Pinto da Costa (1937-)	12 de julho de 1975	2 de abril de 1991	MLSTP
	Miguel dos Anjos da Cunha Lisboa Trovoada (1936-)	3 de abril de 1991 e de 21 de agosto de 1995	14 de agosto de 1995 a 2 de setembro de 2001	Independente apoiado pela ADI
	Tenente Manuel Quintas de Almeida (1957-)	15 de agosto de 1995	21 de agosto de 1995	Putsch militar Junta de Salvação Nacional
	Fradique Bandeira Melo de Menezes (1942-)	3 de setembro de 2001 e de 23 de julho de 2003	16 de julho de 2003 a 2 de setembro de 2011	ADI e MLSTP ADI
	Major Fernando Pereira (1963-)	16 de julho de 2003	23 de julho de 2003	Putsch militar Junta de Salvação Nacional
	Manuel Pinto da Costa (1937-)	3 de setembro de 2011	presente	Independente

- A economia de STP depende e muito do cacau (80% das exportações) do café, do óleo de palma e da copra (polpa seca do coco)
- Turismo começa a ser importante fonte de receitas de STP
- Petróleo pode ser uma mais-valia quando e se vier a ser explorado
- Por causa da hipótese de existir petróleo em águas territoriais STP, o FMI retirou o país de País Pobre Altamente Endividado porque considerava como um facto evidente a exploração petrolífera o que o tornava rico.
- No contexto social STP é o 142º no IDH
- Pobreza ronda os 62%
- Esperança média de vida é de 66 anos~
- Tx de mortalidade infantil é de 47,8/1000

- No plano estratégico político-militar e económico a perspectiva santomense passa pela construção, a médio/curto prazo de um porto de águas profundas, a solidificação da cooperação com os seus três principais estados vizinhos, Nigéria, Gabão e Guiné-Equatorial e a solidificação das relações políticas, económicas e militares com Angola, estas, em grande parte, devido aos problemas marítimos – pirataria – na região do Golfo da Guiné. Ora, em termos de capacidade militar, a RDSTP, tal como o que se passa com Cabo Verde, possui uma força militar convencional diminuta, ao nível das suas necessidades e defesas estratégicas, sendo, por vezes apoiadas por forças, principalmente navais, externas, não deixa de participar no âmbito das ASF, na brigada da África Oriental, a FOMAC

6. Timor-Leste:

- É o mais complexo a nível de história política:
- Autoproclamou-se independente em 1975 através da FRETILIN
- Invadido e anexado pela Indonésia em dezembro de 1975
- Referendo para a independência em 30 de agosto de 1999
- Independência em 20 de maio de 2002
- 1º presidente Xanana Gusmão
- Atual presidente José Maria Vasconcelos (dito Taur Matan Ruak)

- No palmo económico Timor-Leste é o segundo país com maior crescimento na Ásia e o único na sub-região do Pacífico com crescimento do PIB perto dos dois dígitos
- Crescimento do PIB estará entre os 6,5 e os 8,5% nos próximos dois anos
- Dependente do petróleo (o Fundo do Petróleo criado pelo governo e aprovado por unanimidade no parlamento, em 2005, tinha em dezembro de 2014, cerca de 16.500 mil milhões de USD) que é usado para incrementar a agricultura, a indústria transformadora ligeira, a pesca e o turismo
- Rendimento *per capita* é de 3120 UD

- Socialmente Timor-Leste está no 128º posto do IDH.
- Tx de mortalidade é de 37,54/1000
- Cerca de 2,95 do PIB é para as FDTL

- A sua principal estratégia política é integrar como membro de pleno direito na ASEAN (Associação das Nações do Sudeste Asiático); é

ainda membro-observador. Singapura é quem mais tem entravado a sua entrada definitiva.

Conclusão:

- Há muitas similitudes nos 6 Estados lusófonos saídos das independências ocorridas em 1975 (com exceção da Guiné-Bissau que já o era desde 1973 e reconhecida por Portugal em 1974).
- Todos, à exceção de Timor-Leste que teve um percurso totalmente diferente, após as independências, optaram por políticas administrativas de partido único e economias planificadas. O fim do período soviético, as alterações ocorridas no seio da comunidade internacional, por volta do final dos anos 80, levou todos os países africanos – Angola, devido à crise político-militar decorrente da guerra-civil, só um pouco mais tarde – a optarem pela abertura política com a implementação do multipartidarismo e a adotar uma economia de mercado.
- Socialmente, com exceção de Timor-Leste e Cabo Verde (os mais bem classificados no Índice de Desenvolvimento Humano), todos os restantes 4 países demonstram ainda precisarem de melhorar alguns dos seus índices mais importantes com vista a melhorarem as suas posições no IDH.
- A nível de estratégia político-militar Angola é o que melhor se encontra preparado, não sendo de desconsiderar a capacidade militar que as Forças Armadas de Angola foram ganhando com a guerra-civil; aliado à sua capacidade de projecção política quer no Continente africano, como nas suas relações externas com parceiros externos ao Continente.